

A LÍNGUA FORMAL E O DIREITO: UMA ABORDAGEM COMPREENSIVA A PARTIR DA TEORIA DA ATIVIDADE

Mariel da Silva Haubert¹

Lenir Basso Zanon²

Resumo: O presente artigo aborda a importância da Língua ao acadêmico de Direito no que se refere ao desenvolvimento do psiquismo humano a partir de contribuições na perspectiva de Leontiev, inicialmente comparado ao desenvolvimento animal. Trata de teses consideradas importantes para pensar a prática do professor em sala de aula, sua atividade de ensino e a atividade de estudo do aluno, envolvido ativamente no processo de apropriação do conhecimento acadêmico. Discute-se entendimentos referentes a conceitos assumidos como essenciais à compreensão do desenvolvimento humano à luz da perspectiva histórico-cultural, a exemplo de: linguagem, sentido, significado, motivo, atividade, entre outros. À luz da Teoria da Atividade são expressas ideias que movimentam a escrita deste texto, em defesa de que a integração entre a atividade do professor e do estudante do curso de Direito por meio da (re) significação do uso da Língua formal na sala de aula potencializa o pleno desenvolvimento do educando.

Palavras-Chave: Teoria da Atividade; Língua; Direito.

INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – UNIJUI/Ijuí-RS, Brasil. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão-NPPGE (FEMA/Santa Rosa/RS).

² Doutora em Educação. Professora no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Doutorado em Educação nas Ciências – UNIJUI/Ijuí-RS, Brasil.



s animais interagem no ambiente sob variadas formas e aprofundar estudos sobre isso permite entender capacidades e aptidões historicamente constituídas pelos seres humanos como pertencentes a uma espécie cujo desenvolvimento assumiu características peculiares.

O sujeito, ao ser colocado em contato com o mundo, apropria-se dos objetos que lhe são dados. E a sua capacidade de apropriação depende dos estímulos criados ao longo de seu desenvolvimento. Assim, emerge o papel do professor, capaz de criar a necessidade do estudo no aluno e, com isso, contribuir para com o seu desenvolvimento pleno. Eis o caso, particularmente neste artigo, do estudo da Língua Portuguesa no curso de Direito como parte importante nesse processo, pois a partir da leitura, escrita e compreensão, o aluno pode desenvolver o pensamento e a linguagem de forma mais plena.

Para tanto, aportes teóricos sobre os limites do psiquismo animal e o psiquismo humano na Teoria da Atividade contribuem para entender as características do desenvolvimento tipicamente humano, com a constituição das capacidades mentais que lhe são próprias. Assim, este artigo inicia com uma apresentação geral da Teoria da Atividade, com vistas a compreender conceitos importantes para pensar sobre as reais condições do sujeito inserido no mundo.

Após, discute-se a Teoria da Atividade no contexto acadêmico com intuito de apontar a importância da teoria de Leontiev para as práticas pensadas no contexto acadêmico. Abordase o conceito da comunicação como fator necessário para o desenvolvimento do sujeito e as capacidades de interação, responsabilidades estas que não podem ser subjulgadas no ambiente acadêmico.

E, por último, o artigo trata da Teoria da Atividade em um contexto natural e sócio-cultural no desenvolvimento do

psiquismo pela leitura e escrita na tentativa de intermediar recursos para o desenvolvimento pleno do sujeito, ainda não utilizados como deveriam para o alcance dos objetivos da atividade de ensino. A Língua é abordada como possibilidade de apropriação com a expansão do conhecimento, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Espera-se que o texto contribua para continuar fazendo emergir, no campo da educação, a iniciativa de buscar avanços nos estudos que venham ao encontro do conhecimento sobre a Teoria da Atividade associada ao avanço do ensino e da formação no contexto do Ensino Superior em um curso de Direito. A presente proposição é apenas um início do movimento orientado para pensar a sala de aula no que se refere ao ensino da Língua, na busca por construir novos caminhos de interação e ação capazes de fortalecer os laços entre o professor que realmente ensina e o aluno que realmente estuda e aprende nas aulas e no curso como um todo.

O tímido domínio do sujeito que chega ao Ensino Superior sobre a Língua Portuguesa formal sempre foi uma inquietação. A apropriação da Língua Portuguesa tem sido presente, porém isso não é o suficiente. No ensino acadêmico, particularmente, no curso de Direito, a palavra escrita e oral faz-se muito presente, sendo necessário criar a necessidade de estudo para que o sujeito possa se expressar de forma autônoma, crítica, humanizadora, não-repetitiva. Assim, busca-se refletir para que se possa contribuir no conhecimento sobre possíveis progressos e/ou retrocessos na tentativa de avançar no desenvolvimento da educação superior.

A transformação começa pela prática e capacidade do professor. Este é capaz de produzir novos sentidos e significados para e em suas aulas. E a Língua Portuguesa pode também exercer esse papel. Mas, para isso é necessário que os professores criem a necessidade do estudo em seus acadêmicos. Segundo Ritter (2016, p. 89), “[...] não se tem sido proporcionadas as

condições necessárias para o exercício da profissão docente, seja em função dos baixos salários, da excessiva jornada de trabalho a que os professores têm de se sujeitarem, da multiplicação e da diversidade de alunos por sala, entre outros fatores.” É necessário que a educação forme pessoas inventivas e a construção disso começa pela qualidade de uma aula, pela possibilidade do estudo permanente, articuladamente com a continuidade da formação ao longo do curso como um todo.

Espera-se que o texto contribua para fazer emergir no leitor a vontade de buscar avanços nos estudos que venham ao encontro do conhecimento sobre a Teoria da Atividade associada ao avanço da educação no contexto acadêmico de um curso de Direito. A presente reflexão é apenas um início do movimento orientado para pensar a sala de aula no que se refere ao ensino na área de Linguagem, na busca por construir novos caminhos de interação e ação capazes de fortalecer os laços entre o professor que realmente ensina e o aluno que realmente estuda e aprende nas aulas.

1 OS LIMITES DO PSIQUISMO ANIMAL E O PSIQUISMO HUMANO NA TEORIA DA ATIVIDADE

As relações do animal no ambiente, comparadas com as do homem, segundo Leontiev, são mais limitadas. O animal adapta-se ao meio em que vive, enquanto o humano apropria-se do mundo que lhe é apresentado. Conforme Leontiev, “[...] o desenvolvimento do psiquismo é determinado pela necessidade para os animais de se adaptarem ao meio e que o reflexo psíquico é função dos órgãos correspondentes formados no decurso da adaptação.” (LEONTIEV, 1978, p. 59). Isso não significa dizer que o psiquismo animal não se desenvolve, pois sem isso o animal não poderia orientar-se em seu meio, porém desenvolve-se a partir de uma atividade biológica. Leontiev afirma que o animal possui reflexo de relações entre as coisas, é constituído pela

formação de instrumentos naturais da sua atividade, os órgãos e as suas funções; permanece sempre dentro dos limites das suas relações biológicas, instintivas, com a natureza; sua linguagem corresponde a um sinal que se tornou um sentido biológico determinado (LEONTIEV, 1978).

O homem, por sua vez, constitui-se pela interação, pelo trabalho. Leontiev define trabalho como uma atividade essencialmente humana, capaz de transformar a natureza e o próprio homem. Assim, o psiquismo humano sofre transformações qualitativas, desenvolvendo-se pela percepção, memória, pensamento, palavra, definidos pelas particularidades de suas relações. A partir disso, observa-se que o reflexo psíquico não pode aparecer fora da vida, fora da atividade do sujeito. O humano constrói relações que se criam na vida, atribui sentidos a partir da representação da sociedade, da ciência, da língua, ou seja, daquilo que lhe é apresentado e chamado, por Leontiev, de significação. O grau da apropriação dessa significação depende do sentido subjetivo e pessoal do sujeito.

Segundo Leontiev, a capacidade de desenvolver o pensamento constitui mudanças essenciais na organização física do homem. A hominização dos antepassados animais do homem se deve ao aparecimento do trabalho, acarretam a hominização do cérebro, dos órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos. A evolução do homem passa a ser regida por leis sócio-históricas, ou seja, a humanização. (LEONTIEV, 1978, p. 70).

O desenvolvimento do psiquismo humano constrói-se pela apropriação dos instrumentos. Apropriar-se de um instrumento significa entender tudo o que ele encerra e torna possível o desenvolvimento das ações, e que se dá por meio da experiência do trabalho. Para Leontiev, instrumento não é apenas um objeto particular, com características físicas, é um objeto social, elaborado socialmente no desenvolvimento do trabalho coletivo, carregado de significação. Por meio de um instrumento é possível realizar ações e entender seus significados. Segundo

Leontiev, ação acontece num processo coletivo e envolve a fase preparatória e a da execução. Fazer uma ação não significa que o objeto e o motivo de uma atividade coincidam. O sujeito estará em atividade ao coincidir o motivo da ação com o objetivo.

Para Leontiev, a linguagem no aparecimento da consciência humana é vista como uma forma de ação, um suporte de generalização consciente da realidade, é a possibilidade de abstração. Por meio da linguagem, o homem apropria-se das coisas do mundo exterior a fim de satisfazer suas necessidades e designar o que essas coisas são nas experiências práticas.

Conforme Leontiev, decorre do psiquismo humano, o pensamento, capaz de tornar o conteúdo das ações independentes, orientadas para um fim, podendo tornar-se atividade independente, mental. É um processo de reflexo consciente da realidade. Entretanto, o pensamento humano pode estar relacionado diretamente à alienação, que, segundo Leontiev, é a discordância entre o resultado objetivo da atividade humana e o motivo. Por exemplo, se a leitura de um livro é realizada apenas com o intuito de obter um conceito escolar satisfatório e não o de obter conhecimento, estar realmente em atividade, percebe-se uma alienação do sujeito, rompido com o propósito de se tornar mais humano e de desenvolver sua capacidade psíquica.

A partir das contribuições de Leontiev, cabe refletir que os indivíduos vão além de capacidades inatas, podem desenvolver funções psicológicas superiores como fundamento ontológico do ser social, por meio do processo de humanização que se dá pela apropriação histórico-cultural produzido pela humanidade ao longo de sua história. Conforme o referido autor, “[...] os instrumentos não são para os homens um simples objeto mecânico e, sim, um objeto no qual se gravam modos de ação, operações de trabalho socialmente elaborados.” (LEONTIEV, 1978, p. 168).

O sujeito se desenvolve a partir da mediação, sendo que ele, segundo Leontiev, está sempre relacionado a outros homens,

à sociedade. Segundo o autor,

As relações com o mundo circundante da criança são mediadas pelas suas relações com os homens através da comunicação prática e verbal com eles. As relações mediatizadas produzem no desenvolvimento da criança as ações e operações requeridas à formação das faculdades e funções humanas. (LEONTIEV, 1978, p. 321).

Ao pôr em prática uma mediação inadequada, Leontiev afirma que pode ocorrer um atraso de desenvolvimento e, o sujeito em desenvolvimento, apresentar dificuldades nas ações mentais como a leitura e a escrita. Assim, no próximo capítulo abordar-se-á os conceitos de Leontiev relacionados à atividade de ensino e a atividade de estudo no contexto acadêmico.

2 A TEORIA DA ATIVIDADE NO CONTEXTO ACADÊMICO

O psiquismo humano não se dá pela herança biológica e sim pela relação de vida estabelecida com as interações na sociedade. De acordo com Leontiev, “A criança não é puramente lançada no mundo dos homens, é aí introduzida pelos homens que a rodeiam e a guiam nesse mundo.” (LEONTIEV, 1978, p. 238). Assim, precisa exercer a atividade por meio da assimilação e apropriação. A partir disso, a comunicação tem forte relevância no processo de assimilação pelos indivíduos dos progressos do desenvolvimento sócio histórico da humanidade. Eis que surge o contexto acadêmico como um lugar importante para o desenvolvimento psíquico por meio da comunicação.

Ao pensar em desenvolvimento do psiquismo humano é preciso compreender que as aptidões sensoriais não são inatas ao homem, porém se formam a partir da atividade de ensino e da atividade de estudo. Por exemplo, sem aperfeiçoar o estudo de uma língua estrangeira não há possibilidade de se ter fluência em tal. Com base em Leontiev,

O progresso da apropriação efetua-se no decurso do desenvolvimento de relações reais do sujeito com o mundo. Relações

que não dependem nem do sujeito nem da sua consciência, mas são determinadas pelas condições históricas concretas, sociais, nas quais ele vive, e pela maneira como a vida se forma nestas condições. (LEONTIEV, 1978, p. 257).

A partir de uma abordagem sócio-histórico-cultural, baseada na teoria de Leontiev, percebe-se a linguagem como um processo em movimento, alicerçado nas mudanças históricas da sociedade. Ressalta-se, nesse sentido, que os elementos de mediação na relação homem-mundo são carregados de significados, sentidos, objetos, atividades e relações construídas entre os sujeitos.

Segundo Leontiev, a interação entre as condições sociais e a base biológica do comportamento humano formam as estruturas mentais. Nesse sentido, vê-se a importância da linguagem na comunicação e na organização do pensamento. A palavra é a concretização do pensamento e é, na vida social, que se permite esse processo de formação do pensamento. A linguagem interfere no processo de desenvolvimento intelectual do sujeito desde o seu nascimento. Assim, torna-se oportuno dizer que quanto mais estímulo, maior a aprendizagem e maior o desenvolvimento. Importa mencionar também que o contato com diversos ambientes promove aprendizagens diversas.

A linguagem, à luz de Leontiev, é um processo dinâmico e, na sua interação com o pensamento, é verbalizada, posteriormente, transformada e adquirida de forma escrita. O ato de escrever vai além do conhecimento das letras, é a representação simbólica da realidade. O ler e o escrever são ferramentas importantes no desenvolvimento do sujeito. Torna-se mais humano aquele que desenvolve funções psicológicas superiores, capacidades próprias da espécie humana. Reflete-se, desse modo, a importância do contexto escolar e as atividades de ensino e as atividades de estudo.

A instituição de ensino precisa criar a necessidade do estudo no estudante. Essa necessidade não é inata, precisa ser desenvolvida. O papel da instituição de ensino seria, portanto, o de

criar ações e operações que promovam o exercício da atividade. Eis o grande desafio. Ao conseguir desenvolver a atividade no ambiente acadêmico, ocorre o processo de transformação das funções psicológicas inferiores em funções psicológicas superiores, controladas de forma consciente e voluntária. Conforme Leontiev, as funções superiores decorrem do movimento da objetivação e exteriorização a partir da memória, atenção, pensamento, linguagem.

Assim, para desenvolver neoformações, a academia tem o papel de oferecer ao estudante atividades que desenvolvam a atenção, memorização, a apropriação com atribuição de sentidos e significados aos instrumentos da cultura. A partir da atenção, surge a memória. No conjunto de ações relacionadas ao objetivo, constitui-se a atividade. O espaço acadêmico precisa primar pela qualidade das relações, pois isso constitui a qualidade da formação. Diferente dos animais, o ser humano é capaz de obter o pensamento autêntico, original e, este, desenvolve-se a partir de relações exteriores. Segundo Leontiev,

[...] se quer construir na criança uma nova ação intelectual, como a ação da adição, é preciso apresentar-lhe inicialmente como uma ação exterior, é preciso exteriorizá-la. A ação interior constitui-se, portanto, primeiro, sob a forma de uma ação exterior desenvolvida. Posteriormente, após uma transformação progressiva – generalização, redução específica dos seus encadeamentos, modificação do nível em que se efetua – ela interioriza-se, isto é, transforma-se em ação interior, desenvolvendo-se inteiramente no espírito da criança. (LEONTIEV, 1978, p. 188).

Assim, percebe-se a importância do papel do professor na relação objeto (exterior) e sujeito. Não basta, por exemplo, apresentar um livro ao estudante, é preciso planejar ações que vão ao encontro do objetivo desse instrumento para que possa haver a apropriação do objeto. Desse modo, as relações externas serão internalizadas e, isso, chama-se neoformações. O sujeito aprende para se desenvolver e se desenvolve, segundo Leontiev, quando está em atividade. Processo este que o faz agir, mudar o

interior, não é apenas um movimento externo.

A atividade do professor é o ensino e o motivo de estar em uma sala de aula deve ser esse. Assim, como a atividade do aluno é o estudo, logo, o papel do professor deve ser de criar a necessidade de aprender, uma vez que não se nasce com tal desejo. O professor tem responsabilidades em relação ao ensino e à aprendizagem dos educandos. A sua atividade principal é produzir mudanças nos estágios da vida do sujeito em formação. Não há limites de aprendizagem.

A seguir, abordar-se-á a importância da leitura, da escrita tendo como instrumento o livro, capaz de, por meio do estímulo do pensamento, potencializar o desenvolvimento do psiquismo pleno do estudante do Direito.

3 A TEORIA DA ATIVIDADE EM UM CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL EM DIREITO

Pensar o livro, a leitura e a escrita apenas pelo viés do estudante de Direito não faz mais sentido. Há algum tempo não são raros os discursos de senso comum que apontam para o aluno a responsabilidade do fracasso acadêmico. Porém, é preciso refletir sobre a qualidade do tempo em sala de aula, sobre como os instrumentos estão correlacionados com a prática, sobre a preparação do professor. Observa-se uma necessidade de compreender os sentidos e significados atribuídos ao contexto natural para propor uma discussão, na perspectiva de Leontiev, sobre o desenvolvimento do psiquismo relacionado ao contexto sócio-cultural.

Não é raro falar de leitura e escrita apenas no Ensino Médio, relacionado às leituras obrigatórias de vestibulares e/ou à redação do ENEM. Mas, é preciso compreender que a Língua pode ser vista como algo que vai além de um componente curricular e que pode auxiliar no pleno desenvolvimento do sujeito

antes mesmo de se tornar uma disciplina obrigatória, principalmente no curso de Direito em que o domínio da Língua torna-se importante no exercício da profissão.

As práticas educativas acompanham o processo de transformação ao longo dos anos, em um instrumento a serviço dos poderes públicos, de acordo com o contexto social em que elas estão inseridas. Por isso, a desigualdade educativa manifestou-se severamente, uma vez que classes marginalizadas não tinham e seguem não tendo o mesmo acesso à educação, comparadas as classes privilegiadas, excluindo-se grande parte da população. De acordo com Leontiev,

[...] na sociedade de classes, mesmo para o pequeno número que usufrui as aquisições da humanidade, estas mesmas aquisições manifestam-se na sua limitação, determinadas pela estreiteza e caráter obrigatoriamente restrito da sua própria atividade; para a esmagadora maioria das pessoas, a apropriação destas aquisições só é possível dentro dos limites miseráveis. (LEONTIEV, 1978, p. 283).

Dessa forma, é preciso investir em profissionais mais preparados que possam criar a necessidade de todos aprenderem, conforme Leontiev. E, a partir da leitura e da escrita, o sujeito pode torna-se mais humano, ir além da apropriação. Essas qualidades são alcançadas quando o professor vai além de aulas dogmáticas, quando assume uma postura libertadora, capaz de pensar diferentes textos e contextos, inferir ideias, refletir. Assim, o pensamento flui e a capacidade de apresentar propostas de ensino inovadoras torna-se maior.

A sociedade vive o capitalismo, época em que o “agir” parece ser o mais importante. Vive-se o momento, decisões rápidas e objetivas. Trabalha-se contra o tempo, investe-se em pessoal aperfeiçoado para executar tarefas, força-se a pensar rápido para melhor produzir, cumprir prazos. A sociedade, a globalização parece atender apenas esse mundo movido pelo imediatismo. Em meio a esse turbilhão, a intenção é mostrar que o espaço acadêmico tem contribuição importante nessa sociedade e que existe a possibilidade de mudança por meio do

conhecimento, especialmente pela Língua. A atividade de ensino e a atividade de estudo devem ser priorizadas no contexto acadêmico e a livro é um instrumento importante para a concretização da atividade.

A partir do domínio da Língua e/ou do reconhecimento de uma linguagem coerente ao profissional do Direito é possível trabalhar para uma sociedade mais humanizadora. Se o papel da educação é formar cidadãos conscientes, torná-los aptos ao pensamento crítico, ou seja, trabalhar por pessoas enriquecidas de conhecimento e valores, vê-se uma das possibilidades a partir do estudo da Língua como instrumento importante para o desenvolvimento intelectual e humanizador. Nos dizeres de Candido,

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos saberes, o cultivo do humor. (CANDIDO, 1989, p. 117).

Dessa forma, trabalhar a Língua Portuguesa, a leitura e a escrita, no curso de Direito pode ser uma estratégia para tornar o sujeito em desenvolvimento mais humano. E o professor é fundamental para que isso aconteça, pois, acredita-se que a educação pode ser qualificada com a mediação de profissionais mais preparados, abertos ao conhecimento, interessados pela sua atividade de ensino e comprometido com a atividade de estudo do aluno. Conforme Bakhtin,

Ignorar a natureza do enunciado e as particularidades de gênero que assinalam a variedade do discurso em qualquer área do estudo linguístico leva ao formalismo e à abstração, desvirtua a historicidade do estudo, enfraquece o vínculo existente entre a língua e a vida. A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua. O enunciado situa-se no cruzamento excepcionalmente importante de uma problemática. (BAKHTIN, 1992, p. 282).

No contexto da presente pesquisa, a atenção se direciona

para a atribuição de sentidos e significados à Língua Portuguesa no contexto de um curso de graduação em Direito, cuja formação profissional supõe o desenvolvimento da oralidade e da escrita como um dos atributos centrais, sendo fundamental compreender relações com a constituição psíquica, intelectual, mental, vista como um todo. E, como refere Andrade:

Conhecer exige antes um mergulho nos sentidos e significados da linguagem, e nesse mundo as construções passam pelo funcionamento da língua nos diferentes contextos. A questão não é saber os sentidos todos, mas é reconhecer como, nesse funcionamento, os sentidos se tornam possíveis. (ANDRADE, 2010, p.102).

A proposição desta pesquisa, situada nesse cenário temático, parte do entendimento de que a Teoria da Atividade, na perspectiva de Leontiev, torna-se adequada e fundamental para compreender a formação psíquica do sujeito, assumindo que ela se constitui a partir da apropriação da cultura e, dessa forma, coloca o professor e o estudante em um lugar com importância diferenciada no processo de ensinar e de aprender. O professor de Linguagem pode contribuir muito, pois a leitura, a escrita e a compreensão são habilidades importantes para a área e para o desenvolvimento pleno do sujeito.

De acordo com a teoria de Leontiev, a consciência se cria na vida, na atividade do sujeito. Inicialmente, é biológica, posteriormente, a partir do contato com o mundo e suas relações, desenvolve-se, constituindo neoformações que contribuem para tornar o sujeito mais humano. A partir dessa teoria, o professor pode investir em práticas que contribuam para a atividade, ou seja, para o desenvolvimento, pois de forma alguma o sujeito se desenvolve isoladamente. Conforme Leontiev,

[...] As suas relações com o mundo têm sempre por intermédio a relação do homem aos outros seres humanos; a sua atividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer esta se efetue sob a sua forma exterior, inicial, de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou mesmo apenas mental, é a condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade. (LEONTIEV, 1978, p.

271-272).

Assim, pensar a Língua/Linguagem como recursos de aprendizagem no curso de Direito é oportunizar aos acadêmicos possibilidades de desenvolverem a consciência. A leitura é um caminho para o contato com o mundo. A leitura abre espaços para a criatividade, imaginação, reflexão, criticidade, conhecimentos de uma forma mais plena.

Segundo Leontiev, o psiquismo está ligado às vivências do sujeito, ou seja, com o seu meio, está ligado ao lugar que o indivíduo ocupa que, portanto, diferente do outros, é particular. Dessa forma, reafirma-se a importância do professor em sala de aula como mediador, criador da necessidade à atividade de estudo. Se o aprender está relacionado às ofertas do meio, a academia precisa cumprir o seu papel e o professor tem responsabilidades em relação à sua atividade de ensino. O professor é fundamental nesse processo de desenvolvimento psíquico.

A área de Linguagem, especialmente, a Língua Portuguesa, pode contribuir para o desenvolvimento do psiquismo humano, a partir de ações que ligam motivo ao objetivo, efetivando, dessa forma, a atividade à luz de Leontiev. Nesse sentido, o reconhecimento de distintas linguagens faz-se necessário, uma vez que possibilita a liberdade do pensamento.

A valorização da relação Língua/linguagem no curso de Direito se faz importante, pois o dizer oral e escrito são instrumentos do profissional do Direito e, na perspectiva de Leontiev, pode-se pensar trabalho em um sentido novo, não apenas individual, porém, pensar como um processo de transformação, capaz de modificar a sociedade. E pensar a sociedade de forma humana, para além da produção capitalista é um grande desafio. Precisa-se, urgentemente, atribuir novos sentidos às ações desenvolvidas, sentidos, estes, que coincidam com os motivos e os objetivos. A partir do estímulo da leitura e escrita pode-se desenvolver o psiquismo e tornar o sujeito que está em formação mais humano, para além de conhecimentos mínimos e mecanizados.

O que difere o homem do animal é a capacidade de desenvolver atividade produtiva material e intelectual. Segundo Leontiev, “[...] no decurso da atividade dos homens, as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer cristalizam-se de certa maneira nos seus produtos (materiais, intelectuais, ideais).” (LEONTIEV, 1978, p. 265). O homem, a partir do conhecimento, deixa suas marcas, cria novos instrumentos e, à medida que cresce, está mais próximo da significação plena, de suprir às necessidades criadas. De acordo com Leontiev,

O instrumento é o produto da cultura material que leva em si, da maneira mais evidente e mais material, os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objeto de uma maneira determinada, possuindo dadas propriedades. O instrumento é ao mesmo tempo um objeto social no qual são incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas. (LEONTIEV, 1978, p. 268).

Nessa perspectiva, o exercício da linguagem formal, pode ser agente de transformação da humanidade, pois, por meio dela, as funções intelectuais podem ser ativadas ao encontro do conhecimento social, materializado pelo livro, pela leitura, pela escrita. Por esses instrumentos, é possível constituir consciência. Sem isso, a força do humano não pode ser sustentada.

CONCLUSÃO

As atividades de ensino e de estudo são importantes para o desenvolvimento do psiquismo humano. Assim, refletir sobre as práticas educativas no que tange às áreas do conhecimento se faz necessário. A abordagem particular ao ensino da área de Linguagem tem relevância, pois a leitura, a escrita e a compreensão são habilidades importantes para a apropriação dos diferentes conhecimentos apresentados pelo mundo. Em especial, o trabalho da Língua com acadêmicos de Direito, principalmente pelas relações possíveis de serem construídas a partir do contato com o mundo formal exigido de um profissional da área de Direito.

A teoria apontada por Leontiev representa possibilidades

de ampliar o pensar sobre a prática educacional. Dessa forma, compreender os conceitos por ela apresentados é uma forma de qualificar as ações referentes à prática da sala de aula. O mundo apresenta ao sujeito diversos conceitos, apresenta instrumentos que, se não forem bem trabalhados, para esse sujeito, serão instrumentos limitados. A forma de olhar para um objeto pode ser ampliada à medida que se amplia a capacidade do pensamento. Por essa perspectiva, a academia, o professor tem a responsabilidade de criar necessidade de o estudante desenvolver sua atividade de ensino, atribuir sentido àquilo que lhe foi apresentado.

Portanto, é chegado o momento de romper com propostas capitalistas às cegas e tentar novas possibilidades, dentre elas, estão às ações da sala de aula. O estudo da importância da Língua no curso de Direito pode contribuir para uma abertura maior de pensamento, reflexão, criatividade, imaginação além do contato direto com conhecimentos implícitos e explícitos marcados por diferentes épocas e lugares. Busca-se um olhar sensibilizado, por mais domínio da linguagem formal nos bancos acadêmicos como um recurso estratégico capaz de incentivar a leitura ampla, ou seja, uma leitura de mundo.

A pesquisa realizada não está de forma alguma fechada, é apenas o princípio para o diálogo sobre as práticas acadêmicas na disciplina de Língua Portuguesa, na perspectiva de Leontiev no contexto do curso de Direito. A partir daqui, outros caminhos emergirão, novas ideias, aprendizagens e, espera-se, com isso, não deixar apagar a chama que conduz o fazer profissional de um professor: o saber ensinar a língua formal àquele que irá tê-la como instrumento de trabalho.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BAKHTIN. M. *Estética da Criação Verbal*. Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e Literatura. In:_____.*Direitos humanos e literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LEONTIEV, Alexis. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. Editora Horizonte Universitário, 1978.
- RITTER. Lilian Cristina Buzato. *Gêneros Discursivos: possibilidades e reflexões de abordagens pedagógicas em práticas linguageiras*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.